



## **O AUTO-CONCEITO NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS: ESTUDO DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO SDQ III**

**Ângela SÁ AZEVEDO**

**Luísa FARIA**

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade do Porto*

### **RESUMO**

Neste artigo apresenta-se um estudo, no ensino secundário português, sobre as qualidades psicométricas da adaptação portuguesa de Faria e Fontaine (1992) do *Self-Description Questionnaire III* (SDQ III), de Marsh e colaboradores (1984).

O SDQ III avalia o auto-conceito em jovens adultos, é de origem australiana e compreende 136 itens –avaliados através de uma escala de *Likert* de 8 pontos (entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente”) – organizados em 13 dimensões: Matemática; Verbal; Assuntos Escolares em Geral; Aparência Física; Competência Física; Estabilidade Emocional; Social nas Relações com Pais; Social nas Relações com Pares do Mesmo Sexo; Social nas Relações com Pares do Sexo Oposto; Honestidade/Fiabilidade; Resolução de Problemas; Valores Espirituais/Religião; e Global.

Os resultados obtidos, com uma amostra de 649 alunos do 12º ano, revelam valores de *alpha* aceitáveis e semelhantes aos obtidos por Faria e Fontaine (1992) com alunos universitários portugueses, uma estrutura factorial de 12 factores (tal como no estudo de adaptação original) que explica 51,1% da variância total dos resultados, bons índices de validade interna dos itens, uma distribuição próxima da normal e um poder discriminativo dos itens aceitável.

Assim, o SDQ III continua a revelar-se um instrumento fiel, válido e sensível, susceptível de ser utilizado no contexto educativo português.

### **1. APRESENTAÇÃO DO SELF-DESCRIPTION QUESTIONNAIRE III (SDQ III)**

O SDQ III é um instrumento de avaliação do auto-conceito, de origem australiana, construído por Marsh e colaboradores (1984), apresentando-se como o último de três instrumentos de auto-conceito: para pré-adolescentes (SDQ I), adolescentes (SDQ II) e jovens adultos universitários (SDQ III).

Este questionário baseia-se no modelo hierárquico e multidimensional de Shavelson, Hubner e Stanton (1976), avaliando treze dimensões do auto-conceito em estudantes universitários - Matemática, Língua Materna ou Verbal, Assuntos Escolares em Geral, Aparência Física,

Competência Física, Estabilidade Emocional, Social nas Relações com os Pais, Social nas Relações com Pares do Mesmo Sexo, Social nas Relações com Pares do Sexo Oposto, Honestidade/Fiabilidade, Resolução de Problemas, Valores Espirituais/Religião e uma dimensão Global -, a partir das respostas a 136 itens, avaliados numa escala de *Likert* de 8 pontos (entre Concordo Totalmente e Discordo Totalmente). De salientar que metade dos 136 itens são formulados na negativa e que as 13 dimensões se organizam em três grandes domínios: (i) académico, que compreende as três primeiras dimensões acima descritas; (ii) não académico, que compreende nove dimensões; e (iii) o auto-conceito global.

Este instrumento foi alvo de adaptação ao contexto português por Faria e Fontaine (1992), tendo revelado boas qualidades psicométricas, corroborando assim os estudos de Marsh (1989) no contexto australiano, que revelaram a boa consistência interna das subescalas (com *alphas* superiores a 0,80), a distinção entre as várias dimensões e a estrutura hierárquica do auto-conceito. Os resultados de consistência interna no contexto português apresentam-se altamente satisfatórios, porque são superiores a 0,80, possibilitando assim a utilização destas subescalas noutros estudos com diferentes amostras portuguesas.

A estrutura factorial do SDQ III, no estudo de adaptação de Faria e Fontaine (1992), revelou doze factores, em vez dos treze apresentados por Marsh na sua versão original, principalmente devido à presença de itens da dimensão Global em vários factores, à mistura das dimensões de Língua Materna e de Assuntos Escolares em Geral e à coexistência no mesmo factor de itens das dimensões de Relações com Pares do Sexo Oposto e de Aparência Física.

Neste estudo pretende-se prosseguir os estudos de adaptação do SDQ III ao contexto português, utilizando agora uma amostra de alunos do 12º ano para o estudo das suas qualidades psicométricas.

## ***2. QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO SDQ III NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS***

### ***2.1. Amostra e procedimento***

A amostra é constituída por 649 alunos do 12º ano, sendo 60,4% do sexo feminino e 39,6% do sexo masculino (Quadro 1), que frequentam os diversos agrupamentos de estudos - Científico-Natural (54,5%), Humanidades (19,4%), Económico-Social (18,5%) e Artes (3,5%) -, ou um Curso Profissional (4,0%), tendo a maioria optado pela via de ensino de carácter geral (73,7% vs. 26,3% na Via Tecnológica e na Profissional).

Em termos de estatuto social, 17,3% são alunos cujo agregado familiar apresenta um Nível Sócio-Profissional (NSP) Alto, 41,1% um NSP Médio, 29,1% um NSP Médio-Baixo e 12,0% um NSP Baixo, ou seja, são alunos que, na sua maioria, provêm de famílias que detêm um Nível Sócio-Cultural Baixo (62,9%).

O SDQ III foi administrado colectivamente a diversos grupos-turma, durante o horário escolar normal, com transmissão oral das instruções e com garantia da confidencialidade e do anonimato.

### ***2.2. Fidelidade: Consistência interna***

Os valores de *alpha* para as dimensões do *Self-Description Questionnaire III (SDQ III)* situam-se entre 0,69 para a dimensão *Honestidade/Fiabilidade* e 0,94 para a dimensão *Competência Física*

(Quadro 2), sendo, na sua maioria, coeficientes superiores a 0,82, logo, podem, globalmente, ser considerados indicadores de uma boa consistência interna das dimensões do SDQ III.

Quadro 1 – Distribuição da amostra em função do sexo, do nível sócio-profissional (NSP), da via de ensino e do agrupamento de estudos secundários

Via	Sexo		Feminino					Masculino					Totais				
	NSP	Agrupam.	A	M	MB	B	Total	A	M	MB	B	Total	A	M	MB	B	Total
Ensino de Carácter Geral	Curso Profissional		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Científico-Natural		48	84	39	15	186	32	44	30	6	112	80	128	69	21	298
	Artes		1	9	5	-	15	-	4	4	-	8	1	13	9	-	23
	Económico-Social		1	14	7	4	26	1	11	11	3	26	2	25	18	7	52
	Humanidades		14	36	21	11	82	3	10	8	1	22	17	46	29	12	104
	Total		64	143	72	30	309	36	69	53	10	168	100	212	125	40	477
Ensino Tecnológico e Profissional	Curso Profissional		1	2	10	7	20	-	2	3	-	5	1	4	13	7	25
	Científico-Natural		-	4	3	1	8	5	20	15	7	47	5	24	18	8	55
	Artes		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Económico-Social		1	14	14	13	42	3	9	11	3	26	4	23	25	16	68
	Humanidades		2	1	5	4	12	-	3	3	3	9	2	4	8	7	21
	Total		4	21	32	25	82	8	34	32	13	87	12	55	64	38	169
Totais	Curso Profissional		1	2	10	7	20	-	2	3	-	5	1	4	13	7	25
	Científico-Natural		48	88	42	16	194	37	64	45	13	159	85	152	87	29	353
	Artes		1	9	5	-	15	-	4	4	-	8	1	13	9	-	23
	Económico-Social		2	28	21	17	68	4	20	22	6	52	6	48	43	23	120
	Humanidades		16	37	26	15	94	3	13	11	4	31	19	50	37	19	125
	Total		68	164	104	55	391	44	103	85	23	255	112	267	189	78	646*

\* Ocorreram 3 omissões na resposta ao Nível Sócio-Profissional. Legenda: A – NSP Alto; M – NSP Médio; MB – NSP Médio-Baixo; B – NSP Baixo.

Estes resultados apresentam semelhanças com os resultados encontrados por Faria e Fontaine (1992), por ocasião da adaptação do SDQ III para o contexto português (Quadro 2), verificando-se

Quadro 2 – Valores de  $\alpha$  das subescalas do SDQ III

Subescalas	Estudo Actual (N = 649)		Estudo de adaptação (N = 691) (Faria & Fontaine, 1992)	
	N.º de itens	$\alpha$	N.º de itens	$\alpha$
Competência Física	10	0,94	10	0,94
Global	12	0,92	12	0,88
Auto-conceito de Matemática	10	0,92	10	0,92
Aparência Física	10	0,91	10	0,88
Valores Espirituais/Religião	12	0,91	12	0,92
Pais	10	0,86	10	0,83
Auto-conceito Língua Materna ou Verbal	10	0,85	10	0,84
Assuntos Escolares em Geral	10	0,85	10	0,80
Pares do sexo oposto	10	0,85	10	0,84
Estabilidade Emocional	10	0,82	10	0,83
Pares do mesmo sexo	10	0,82	10	0,84
Resolução de Problemas	10	0,75	10	0,75
Honestidade/Fiabilidade	12	0,69	12	0,74
Auto-conceito Físico	20	0,92		
Auto-conceito Académico	30	0,91		
Auto-Conceito Não Académico	94	0,91		
Auto-Conceito Social	30	0,87		

que a *Competência Física se revela igualmente a dimensão mais consistente e que as dimensões Resolução de Problemas e Honestidade/Fiabilidade são também aquelas que apresentam valores de alpha mais baixos, bem como que a consistência interna da dimensão Resolução de Problemas pode ser considerada satisfatória em ambos os estudos ( $\alpha = 0,75$ ).*

Comparativamente ao estudo de adaptação, as dimensões *Assuntos Escolares em Geral* (designada *Disciplinas Escolares no estudo de Faria e Fontaine*) e *Auto-Conceito Global* são as que melhoram de forma mais nítida a sua consistência interna e a dimensão *Honestidade/Fiabilidade* é aquela que piora claramente a sua consistência interna, sendo ainda de referir que as restantes dimensões revelam valores de alpha iguais ou muito próximos dos encontrados no estudo de adaptação do SDQ III, valores esses que são considerados indicadores de uma boa consistência interna dessas dimensões.

Assim, sendo a dimensão de *Honestidade/Fiabilidade* uma das dimensões mais heterogéneas do SDQ III (Faria & Fontaine, 1992), é importante analisar os itens que compõem esta dimensão, constatando-se que abrangem uma grande variedade de situações: desde, por exemplo, uma situação mais específica, em que se pretende avaliar um aspecto particular da honestidade, como o ‘acto de mentir para evitar situações embaraçosas’ ou como ‘o acto de copiar nos testes escolares’ – itens n.º 4 e n.º 108 –, até uma situação mais global, em que se pretende avaliar a integridade enquanto valor pessoal – item n.º 121. Deste modo, a dimensão *Honestidade/Fiabilidade* vê a sua consistência interna ser mais fraca quando comparada com as restantes dimensões do SDQ III, consistência essa que diminui inclusivamente em relação ao estudo de adaptação do instrumento, passando de um coeficiente satisfatório ( $\alpha = 0,74$ , no estudo de adaptação) para um coeficiente aceitável, mas fraco ( $\alpha = 0,69$ , no estudo actual). A explicação para este resultado pode residir não só na heterogeneidade das situações definidas pelos itens desta dimensão, mas também no facto de os sujeitos poderem estar a diferenciar mais essas situações quando respondem aos itens relativos à *Honestidade/Fiabilidade*.

### 2.3. Validade factorial

A análise factorial em componentes principais extrai treze factores, na sua maioria “puros” (isto é, com itens que pertencem a uma só dimensão teórica) ou “quase puros” (isto é, com itens que, na sua maioria, pertencem à mesma dimensão teórica original), os quais explicam 52,5% da variância total dos resultados. De notar que o Factor 13 foi saturado unicamente pelo item n.º 36 (“Eu gostaria de ter mais imaginação e originalidade.”), pertencente à dimensão teórica *Resolução de Problemas*. Curiosamente, no estudo de adaptação do SDQ III ao contexto português (Faria & Fontaine, 1992), é o item n.º 36 que revela o pior coeficiente de saturação no factor de resolução de problemas (coeficiente inferior a 0,300), não mostrando uma correlação muito forte com a dimensão que está a ser definida pelo respectivo factor. De facto, quando comparado com os itens do SDQ III, é o único item que aborda aspectos ligados à criatividade, podendo, por isso, ter sido isolado factorialmente.

Por outro lado, a situação de extracção de um Factor 13 com apenas um único item parece apoiar a ideia de que, no contexto português, os itens do SDQ III são melhor representados por uma estrutura com 12 factores, como aliás encontram Faria e Fontaine (1992), do que por uma estrutura com 13 factores, como apresenta a versão original do instrumento (versão australiana).

Perante tal, realizámos uma nova análise factorial pedindo a extracção de 12 factores. A estrutura com 12 factores (Quadro 3) é muito semelhante à estrutura com 13 factores, uma vez que a constituição dos factores é exactamente igual ou muito semelhante nas duas estruturas. Tal como na estrutura com 13 factores, a maioria dos 12 factores extraídos são “puros” ou “quase puros”, explicando 51,1% da variância total dos resultados, apresentando também bons coeficientes de

saturação e bons valores de comunalidade (os itens n.º 134 e n.º 136 são aqueles que continuam a revelar valores fracos nestes indicadores).

Cinco dos doze factores extraídos são saturados por itens pertencentes a uma única dimensão teórica do SDQ III, podendo, por isso, designar-se pelo nome da respectiva dimensão original - *Auto-Conceito de Competência Física (Factor 4)*, *Auto-Conceito de Valores Espirituais/Religião (Factor 5)*, *Auto-Conceito de Relação com os Pais (Factor 7)*, *Auto-Conceito de Relação com os Pares do Sexo Oposto (Factor 8)* e *Auto-Conceito de Relação com os Pares do Mesmo Sexo (Factor 9)*.

Quanto à constituição dos outros factores, apercebemo-nos de que os itens da dimensão *Auto-Conceito Global* são os que mais se misturam com os itens de outras dimensões, nomeadamente no *Auto-Conceito de Aparência Física (Factor 1)*, *Auto-Conceito de Estabilidade Emocional (Factor 3)*, *Auto-Conceito de Assuntos Escolares em Geral e Auto-Conceito de Honestidade/Fiabilidade (Factor 10)* e *Auto-Conceito de Resolução de Problemas (Factor 11)*. Esta situação vem sugerir que estas dimensões contribuem de uma forma particular para a percepção global de si próprio, bem como que a avaliação global que os sujeitos fazem de si mesmos é vista como uma integração das auto-avaliações em diferentes domínios, mostrando que as várias facetas do auto-conceito estabelecem relações entre si. De notar que a mistura de itens da dimensão *Auto-Conceito Global* com itens de outras dimensões é algo que Faria e Fontaine (1992) também encontram, sendo essa mistura, em alguns casos, originada pelos mesmos conjuntos de itens (por exemplo, o item n.º 29 do *Auto-Conceito Global* satura o Factor 1 em conjunto com itens da dimensão *Auto-Conceito de Aparência Física*, os itens n.º 16, n.º 55 e n.º 120 do *Auto-Conceito Global* saturam em conjunto com itens da dimensão *Auto-Conceito de Estabilidade Emocional* e o item n.º 81 do *Auto-Conceito Global* satura em conjunto com itens da dimensão de *Auto-Conceito de Assuntos Escolares em Geral*).

A mistura dos itens do *Auto-Conceito de Aparência Física* com o item n.º 29 (“De um modo geral aceito-me bem a mim próprio(a).”) no Factor 1, mostra a importância que a auto-percepção da aparência física tem para o processo de aceitação de si mesmo. De referir, a propósito, que o *Auto-Conceito de Aparência Física* é a dimensão do *Auto-Conceito Não Académico* que explica maior percentagem de variação dos resultados (Factor 1), o que reflecte a importância que os aspectos físicos assumem para os sujeitos deste estudo nesta fase do desenvolvimento.

Por outro lado, a maioria dos itens da dimensão *Auto-Conceito Global* saturam o Factor 3 em conjunto com a maioria dos itens da dimensão *Auto-Conceito de Estabilidade Emocional*, demonstrando a importância que os aspectos emocionais, como os estados de ânimo (itens n.º 7, 20, 33, 46, 49, 98, 111 e 124) e a sua estabilidade, têm na auto-avaliação global, nomeadamente nesta fase do ciclo de vida (fim da adolescência) e, mais particularmente, numa altura em que os sujeitos se encontram a concluir os estudos secundários e, portanto, a tomar decisões quanto ao seu futuro pessoal, escolar e profissional.

Como vemos, o *Auto-Conceito Global*, isto é, a 13ª faceta/dimensão teórica a ser definida para o SDQ III, mistura-se com as auto-avaliações realizadas para algumas das restantes 12 facetas/dimensões, fazendo portanto parte integrante destas e não se definindo como uma dimensão isolada, o que mostra que a estrutura com 12 factores constitui uma organização melhor das várias dimensões do auto-conceito no contexto português.

Observamos, ainda, a mistura de itens do *Auto-Conceito de Competência em Assuntos Escolares em Geral* e de itens do *Auto-Conceito Verbal* no Factor 6, situação também encontrada por Faria e Fontaine (1992), o que sugere a importância da competência verbal para os vários domínios disciplinares em geral.

Quadro 3 – Análise factorial em componentes principais após rotação *varimax* e índice de validade interna por item (*r*)

Itens/Subescalas	Factores												$h^2$	$r^{**}$	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
128 APAR.FÍS.	0,820													0,751	0,827
11 APAR.FÍS.	0,787													0,722	0,763
76 APAR.FÍS.	0,721													0,691	0,742
24 APAR.FÍS.	0,709													0,584	0,658
115 APAR.FÍS.	0,705													0,613	0,671
37 APAR.FÍS.	0,664													0,632	0,651
89 APAR.FÍS.	0,654													0,489	0,598
63 APAR.FÍS.	0,615													0,451	0,564
50 APAR.FÍS.	0,615													0,555	0,647
102 APAR.FÍS.	0,579													0,474	0,508
29 GLOBAL	0,534													0,632	0,752
53 MATEMÁT.		0,876												0,813	0,853
79 MATEMÁT.		0,868												0,799	0,844
118 MATEMÁT.		0,814												0,700	0,778
27 MATEMÁT.		0,812												0,679	0,750
92 MATEMÁT.		0,808												0,704	0,746
66 MATEMÁT.		0,794												0,696	0,745
105 MATEMÁT.		0,782												0,671	0,738
40 MATEMÁT.		0,729												0,589	0,680
14 MATEMÁT.		0,583												0,355	0,503
1 MATEMÁT.		0,559												0,438	0,483
62 RES.PROB.		0,548												0,495	0,430
120 GLOBAL			0,684											0,750	0,810
98 EST.EMOC.			0,660											0,616	0,670
124 EST.EMOC.			0,643											0,473	0,627
135 GLOBAL			0,617											0,736	0,797
94 GLOBAL			0,611											0,667	0,763
59 EST.EMOC.			0,608											0,510	0,607
107 GLOBAL			0,603											0,612	0,734
55 GLOBAL			0,591											0,632	0,753
111 EST.EMOC.			0,585											0,492	0,526
16 GLOBAL			0,568											0,537	0,647
46 EST.EMOC.			0,557											0,450	0,478
72 EST.EMOC.			0,530											0,362	0,475
33 EST.EMOC.			0,512											0,542	0,514
68 GLOBAL			0,492											0,583	0,689
7 EST.EMOC.			0,489											0,336	0,415
42 GLOBAL			0,455											0,432	0,587
20 EST.EMOC.			0,442											0,425	0,456
3 GLOBAL			0,425											0,355	0,523
65 COMP.FÍS.				0,853										0,783	0,851
91 COMP.FÍS.				0,848										0,769	0,809
117 COMP.FÍS.				0,847										0,750	0,804
52 COMP.FÍS.				0,794										0,668	0,710
104 COMP.FÍS.				0,793										0,720	0,775
39 COMP.FÍS.				0,789										0,704	0,792
13 COMP.FÍS.				0,768										0,687	0,766
26 COMP.FÍS.				0,745										0,660	0,734
130 COMP.FÍS.				0,702										0,573	0,643
78 COMP.FÍS.				0,671										0,512	0,639
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		

\*\*  $p < 0,01$ ; LEGENDA: APAR.FÍS.: Auto-Conceito de Aparência Física; RES.PROB.: Auto-Conceito de Resolução de Problemas; GLOBAL: Auto-Conceito Global; EST.EMOC.: Auto-Conceito de Estabilidade Emocional; MATEMÁT.: Auto-Conceito de Matemática; COMP.FÍS.: Auto-Conceito de Competência Física.

(Continua)

Por sua vez, o Factor 2 mostra uma relação entre o Auto-Conceito Académico Matemática e o item n.º 62 (“Não sou muito bom(boa) na resolução de problemas.”), pertencente à dimensão Auto-Conceito de Resolução de Problemas, item esse que, no estudo de adaptação ao contexto português, também satura o factor académico matemática. Ora, sabemos que as tarefas de resolução de problemas estão intimamente ligadas à matemática, enquanto disciplina escolar, logo, quando pensamos em tarefas de matemática é frequente pensarmos em resolução de problemas, já que esta é uma actividade própria da aprendizagem da matemática no contexto escolar. O facto de o item n.º 62 ter

(Continuação do Quadro 3)

Itens/Subescalas	Factores												h <sup>2</sup>	r **		
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
67 RELIGIÃO					0,882										0,807	0,842
41 RELIGIÃO					0,861										0,784	0,807
93 RELIGIÃO					0,841										0,734	0,789
54 RELIGIÃO					0,828										0,737	0,761
133 RELIGIÃO					0,800										0,674	0,755
28 RELIGIÃO					0,796										0,659	0,740
15 RELIGIÃO					0,793										0,683	0,776
106 RELIGIÃO					0,706										0,578	0,659
80 RELIGIÃO					0,694										0,530	0,635
119 RELIGIÃO					0,608										0,402	0,522
2 RELIGIÃO					0,433										0,243	0,399
136 RELIGIÃO					0,198										0,159	0,184
123 VERBAL					0,694										0,546	0,653
19 VERBAL					0,686										0,546	0,625
97 VERBAL					0,680										0,596	0,672
6 VERBAL					0,650										0,493	0,599
71 VERBAL					0,642										0,514	0,542
58 VERBAL					0,631										0,578	0,630
87 ASS.ESCOL.					0,623										0,634	0,565
32 VERBAL					0,613										0,512	0,622
48 ASS.ESCOL.					0,609										0,563	0,644
61 ASS.ESCOL.					0,602										0,688	0,642
113 ASS.ESCOL.					0,591										0,641	0,645
84 VERBAL					0,527										0,461	0,470
110 VERBAL					0,465										0,330	0,401
100 ASS.ESCOL.					0,417										0,465	0,661
45 VERBAL					0,391										0,287	0,364
126 ASS.ESCOL.					0,351										0,339	0,345
112 PAIS					0,800										0,706	0,783
86 PAIS					0,755										0,609	0,711
73 PAIS					0,692										0,559	0,657
21 PAIS					0,667										0,496	0,609
34 PAIS					0,662										0,488	0,597
125 PAIS					0,634										0,466	0,540
60 PAIS					0,613										0,494	0,580
99 PAIS					0,602										0,471	0,548
47 PAIS					0,586										0,472	0,567
8 PAIS					0,373										0,289	0,279
57 SEX.OPOST.					0,797										0,697	0,743
83 SEX.OPOST.					0,786										0,716	0,741
70 SEX.OPOST.					0,731										0,592	0,627
31 SEX.OPOST.					0,700										0,585	0,652
44 SEX.OPOST.					0,693										0,575	0,609
96 SEX.OPOST.					0,596										0,545	0,577
122 SEX.OPOST.					0,534										0,401	0,470
5 SEX.OPOST.					0,437										0,458	0,453
18 SEX.OPOST.					0,392										0,237	0,352
109 SEX.OPOST.					0,382										0,282	0,334

\*\*  $p < 0,01$ ; LEGENDA: RELIGIÃO: Auto-Conceito de Valores Espirituais/Religião; VERBAL: Auto-Conceito Verbal; ASS.ESCOL.: Auto-Conceito de Assuntos Escolares em Geral; PAIS: Auto-Conceito de Relação com os Pais; SEX.OPOST.: Auto-Conceito de Relação com Pares do Sexo Oposto.

(Continua)

vido o único item relativo à resolução de problemas a saturar o Factor 2 pode ficar a dever-se ao facto de ser o único a utilizar a expressão “resolução de problemas”.

Finalmente, o Factor 12 reúne dois itens do Auto-Conceito de Resolução de Problemas, um item do Auto-Conceito de Assuntos Escolares em Geral e um item do Auto-Conceito de Honestidade, apresentando dois itens de resolução de problemas ligados a questões de criatividade/originalidade.

De um modo geral, podemos concluir que: (i) a análise factorial encontra 5 factores “puros” e

(Continuação do Quadro 3)

Itens/Subescalas	Factores												$h^2$	$r^{**}$	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
129 MESM.SEXO									0,687					0,573	0,706
38 MESM.SEXO									0,643					0,496	0,591
51 MESM.SEXO									0,609					0,517	0,545
116 MESM.SEXO									0,594					0,485	0,611
12 MESM.SEXO									0,557					0,405	0,445
90 MESM.SEXO									0,532					0,383	0,532
25 MESM.SEXO									0,474					0,361	0,501
77 MESM.SEXO									0,468					0,346	0,440
64 MESM.SEXO									0,360					0,357	0,415
103 MESM.SEXO									0,337					0,431	0,392
95 HONESTID.									0,621					0,478	0,566
69 HONESTID.									0,568					0,360	0,487
30 HONESTID.									0,528					0,355	0,417
56 HONESTID.									0,472					0,264	0,386
132 HONESTID.									0,421					0,303	0,242
82 HONESTID.									0,404					0,238	0,337
108 HONESTID.									0,400					0,359	0,333
35 ASS.ESCOL.									0,400					0,437	0,591
43 HONESTID.									0,397					0,193	0,356
17 HONESTID.									0,377					0,273	0,220
74 ASS.ESCOL.									0,356					0,498	0,611
121 HONESTID.									0,354					0,225	0,283
85 EST.EMOC.									-0,345					0,313	0,293
134 HONESTID.									0,322					0,154	0,205
81 GLOBAL									0,313					0,377	0,450
101 RES.PROB.												0,553		0,507	0,593
23 RES.PROB.												0,527		0,408	0,480
49 RES.PROB.												0,504		0,378	0,412
127 RES.PROB.												0,488		0,342	0,346
9 ASS.ESCOL.												0,463		0,479	0,439
131 GLOBAL												0,427		0,433	0,469
75 RES.PROB.												0,395		0,323	0,344
10 RES.PROB.												0,383		0,355	0,404
114 RES.PROB.												0,321		0,261	0,342
88 RES.PROB.													0,402	0,548	0,523
36 RES.PROB.													0,373	0,371	0,331
22 ASS.ESCOL.													0,317	0,428	0,478
4 HONESTID.													0,302	0,241	0,300
V.P.	7,849	7,751	7,231	7,042	7,018	7,015	5,489	5,127	4,486	4,384	3,648	2,409			
% V.E.	5,77	5,70	5,32	5,18	5,16	5,16	4,04	3,77	3,30	3,22	2,68	1,77			$\Sigma = 51,065$

\*\*  $p < 0,01$ ; LEGENDA: MESM.SEXO: Auto-Conceito de Relação com Pares do Mesmo Sexo; HONESTID.: Auto-Conceito de Honestidade/Fiabilidade; ASS.ESCOL.: Auto-Conceito de Assuntos Escolares em Geral; EST.EMOC.: Auto-Conceito de Estabilidade Emocional; GLOBAL: Auto-Conceito Global; RES.PROB.: Auto-Conceito de Resolução de Problemas. V.P.: Valores Próprios; % V.E.: Percentagem de Variância Total Explicada.

3 “praticamente puros”, revelando uma organização mais clara dos itens comparativamente à encontrada no estudo de adaptação, indo mais ao encontro das dimensões teóricas definidas para o SDQ III; (ii) são as dimensões ligadas ao Auto-Conceito Académico que se misturam mais (sobretudo a percepção da competência nos aspectos escolares em geral e a percepção da competência verbal); (iii) as emoções e os aspectos físicos são variáveis particularmente importantes para o auto-conceito global; e (iv) o modo como os sujeitos se percebem globalmente faz apelo a várias facetas do auto-conceito, reforçando a ideia de que é difícil definir o Auto-Conceito Global como uma dimensão isolada dentro do conceito de si próprio.

#### 2.4. Índice de validade interna dos itens

Os índices de validade interna dos itens (Quadro 3) são, na sua maioria, superiores a 0,400, indicando uma correlação forte entre os itens e as dimensões teóricas a que pertencem.

Os itens que saturam o Factor 11, pertencentes à dimensão Auto-Conceito de Honestidade/Fiabilidade, são os que apresentam piores índices de validade (entre 0,205 e 0,566).



Esta é a dimensão que revelou pior consistência interna ( $\alpha = 0,69$ ), reforçando a ideia de que os itens que a compõem abrangem, de facto, uma maior variedade de situações, tornando-a mais heterogénea no seu conjunto.

Por sua vez, o item n.º 36, um dos que satura o Factor 12, é aquele que apresenta o pior índice de validade interna ( $r = 0,331$ ) quando comparado com os itens que compõem a mesma dimensão teórica – *Auto-Conceito de Resolução de Problemas* –, sugerindo que os sujeitos o interpretam de modo diferente dos restantes itens da mesma dimensão. Lembremos que este item é o único item da *Resolução de Problemas*, e do SDQ III, que aborda aspectos ligados à criatividade (item n.º 36: “Eu gostaria de ter mais imaginação e originalidade.”).

Finalmente, o item n.º 136 (“Dos meus amigos poucos ou nenhuns são religiosos.”) é, dentro do SDQ III, o que apresenta o pior índice de validade interna ( $r = 0,184$ ), tendo revelado também o pior coeficiente de saturação (0,198) e o pior valor de comunalidade ( $h^2 = 0,159$ ) na análise factorial. Pertencente à dimensão *Auto-Conceito de Valores Espirituais/Religião*, é o único item dentro desta dimensão que se reporta aos “amigos”. No estudo de adaptação (Faria & Fontaine, 1992), é também o item que mostra piores valores de saturação e de comunalidade dentro do factor que reúne os itens da referida dimensão.

## 2.5. *Sensibilidade: Estatísticas descritivas para as dimensões e poder discriminativo dos itens*

Ao observarmos o Quadro 4, verificamos que: (i) os valores da média e da mediana são próximos para a maioria das dimensões, sendo as dimensões *Auto-Conceito de Competência Física*, *Auto-Conceito de Valores Espirituais/Religião* e *Auto-Conceito Global* aquelas em que esses valores se afastam ligeiramente; (ii) os valores mínimo e máximo se encontram afastados, estando mais próximos nas dimensões *Auto-Conceito de Resolução de Problemas* e *Auto-Conceito de Honestidade/Fiabilidade*, dimensões estas que mostraram ser as menos consistentes; e (iii) os coeficientes de assimetria e de curtose são inferiores à unidade ou muito próximos dela em todas as dimensões.

A análise do poder discriminativo dos itens positivos e negativos do SDQ III, por uma questão de espaço disponível, será realizada sem a apresentação dos respectivos quadros, cujos valores serão enviados a pedido do leitor.

Para os itens positivos, observamos que as alternativas de resposta mais escolhidas são as relativas à concordância, sendo os itens n.º 27, n.º 53, n.º 79 e n.º 105 (*Académico Matemática*), n.º 45 (*Académico Verbal*), n.º 102 (*Aparência Física*) e n.º 54 e n.º 93 (*Valores Espirituais/Religião*) aqueles em que as alternativas de resposta com maior percentagem de escolha são as de discordância. Já para os itens negativos, observamos que as alternativas de resposta mais escolhidas são de discordância, sendo os itens n.º 8 (*Relação com os Pais*), n.º 10 e n.º 36 (*Resolução de Problemas*), n.º 20, n.º 46, n.º 72, n.º 85 e n.º 124 (*Estabilidade Emocional*), n.º 22 (*Assuntos Escolares em Geral*), n.º 50 (*Aparência Física*) e n.º 80 (*Valores Espirituais/Religião*) aqueles em que as alternativas de resposta com maior percentagem de escolha são as de concordância.

Estes resultados sugerem que nas dimensões *Auto-Conceito Académico Matemática* (a mais importante das dimensões do *Auto-Conceito Académico* na análise factorial – Factor 2) e *Auto-Conceito de Estabilidade Emocional* (uma das dimensões que contribui mais nitidamente para o *Auto-Conceito Global*), os sujeitos se percebem, respectivamente, como sendo piores, isto é, como sendo menos competentes do ponto de vista do raciocínio e da realização em matemática (pois apresentam maior percentagem de discordância em 4 dos itens positivos do *Auto-Conceito Académico Matemática*) e menos competentes no controlo dos seus estados emocionais respectivamente (pois apresentam maior percentagem de concordância em 5 dos itens negativos do *Auto-Conceito de Estabilidade Emocional*).

Quadro 4 – Medidas de tendência central, de dispersão e de distribuição por subescala

Subescalas	N.º de itens	Média	Moda	Mediana	D. Padrão	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
Auto-conceito de Matemática	10	44,4	37,0	43,0	16,193	10,0	80,0	0,136	-0,951
Auto-conceito Verbal	10	54,9	60,0	55,0	10,933	19,0	80,0	-0,238	-0,174
Assuntos Escolares em Geral	10	55,7	52,0	56,0	11,058	20,0	80,0	-0,261	-0,126
Resolução de Problemas	10	51,0	53,0	51,0	9,281	25,0	76,0	-0,013	-0,221
Competência Física	10	60,1	72,0	64,0	14,572	14,0	80,0	-0,776	-0,133
Aparência Física	10	51,4	54,0	53,0	13,505	11,0	80,0	-0,461	-0,162
Pares do mesmo sexo	10	61,3	68,0	63,0	9,803	21,0	79,0	-0,933	1,154
Pares do sexo oposto	10	59,6	65,0	61,0	11,135	19,0	80,0	-0,790	0,492
Pais	10	58,4	65,0	61,0	12,188	15,0	80,0	-0,995	1,019
Valores Espirituais/Religião	12	60,9	66,0	64,0	17,720	17,0	95,0	-0,446	-0,416
Honestidade/Fiabilidade	12	77,9	80,0	79,0	8,672	45,0	96,0	-0,663	0,463
Estabilidade Emocional	10	44,7	39,0	45,0	12,198	12,0	78,0	-0,223	-0,406
Global	12	73,1	77,0	76,0	14,602	17,0	96,0	-0,978	0,807
Auto-conceito Académico	30	155,0	161,0	153,0*	29,143	69,0	229,0	0,059	-0,106
Auto-Conceito Não Académico	94	525,5	587,0	529,0	56,064	358,0	682,0	-0,178	0,001
Auto-Conceito Físico	20	111,5	117,0	114,0*	23,272	34,0	160,0	-0,500	-0,079
Auto-Conceito Social	30	179,4	179,0	182,0	23,900	74,0	228,0	-0,653	0,665

\* Existem várias modas. O valor apresentado é o mais pequeno.

Globalmente, podemos ainda afirmar que os itens: (i) com uma distribuição das respostas mais equilibrada são os itens n.º 4 e n.º 108 (*Honestidade/Fiabilidade*), n.º 6 e n.º 45 (*Académico Verbal*), n.º 7, n.º 46 e n.º 124 (*Estabilidade Emocional*), n.º 13 (*Competência Física*), n.º 16 (*Global*), n.º 22 (*Assuntos Escolares em Geral*), n.º 28, n.º 41, n.º 67, n.º 80 e n.º 133 (*Valores Espirituais/Religião*), n.º 50 (*Aparência Física*) e n.º 118 (*Académico Matemática*); (ii) com uma distribuição das respostas mais próxima da normal são os n.º 23 e n.º 62 (*Resolução de Problemas*) e n.º 93 (*Valores Espirituais/Religião*), concentrando maior percentagem de respostas nas alternativas centrais.

### 3. CONCLUSÃO

Em suma, os resultados obtidos, com uma amostra de 649 alunos do ensino secundário, revelaram valores de alpha aceitáveis e semelhantes aos de Faria e Fontaine (1992) com alunos universitários portugueses, uma estrutura factorial de 12 factores (tal como no estudo de adaptação original) que explica 51,1% da variância total dos resultados, bons índices de validade dos itens, uma distribuição próxima da normal e um poder discriminativo dos itens aceitável.

Assim, o SDQ III continua a revelar-se um instrumento fiel, válido e sensível, susceptível de ser utilizado no contexto educativo português para a avaliação do auto-conceito numa perspectiva multidimensional.

## **BIBLIOGRAFIA**

- Faria, L., & Fontaine, A. M. (1992). Estudo de adaptação do Self-Description Questionnaire III (SDQ III) a estudantes universitários portugueses. *Psychologica*, 8, 41-49.
- Marsh, H. W. (1989). Age and sex effects in multiple dimensions of self-concept: preadolescence to early adulthood. *Journal of Educational Psychology*, 81(3), 417-430.
- Marsh, H. W., Barnes, J., Cairns, L., & Tidman, M. (1984). Self-description questionnaire: age and sex effects in the structure and level of self-concept for preadolescent children. *Journal of Educational Psychology*, 76(5), 940-956.
- Shavelson, R. J., Hubner, J. J., & Stanton, J. C. (1976). Self-concept: Validation of construct interpretations. *Review of Educational Research*, 46, 407-441.